

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 42 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 42 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 20/10/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 27,5% (4.090/14.891) para SG e de 37,3% (943/2.528) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 25,1% (6.565/26.124) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 27,9% (1.348/4.834) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

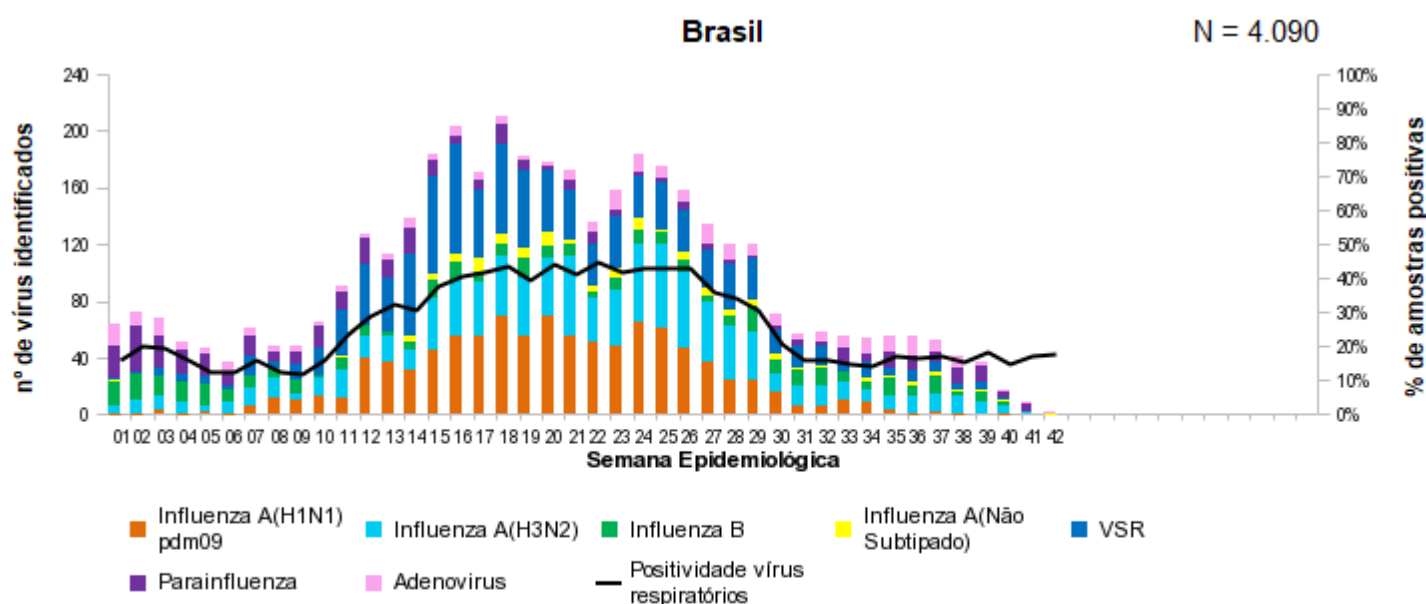
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 42 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 17.809 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 14.891 (83,6%) possuem resultados inseridos no sistema e 27,5% (4.090/14.891) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.415 (59,0%) foram positivos para influenza e 1.675 (41,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1.001 (41,4%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 376 (15,6%) de influenza B, 114 (4,7%) de influenza A não subtipado e 924 (38,3%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 977 (58,3%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

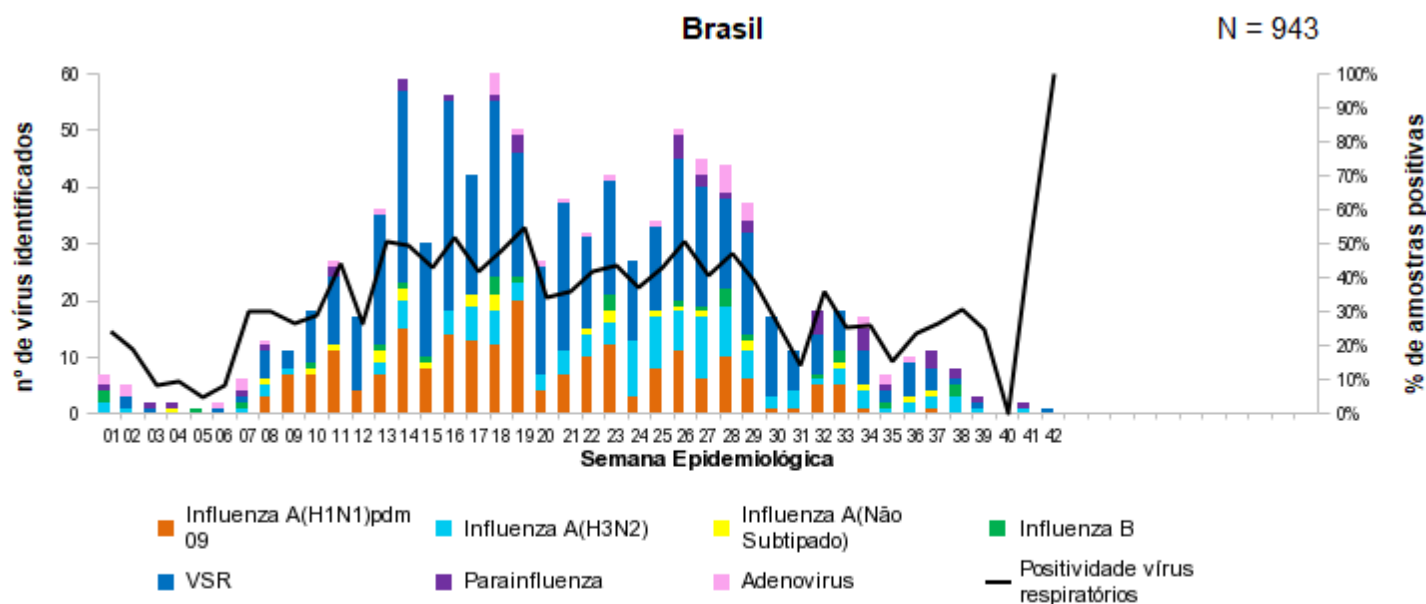


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 42.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.904 coletas, sendo 2.528 (87,1%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 943 (37,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 386 (40,9%) para influenza e 557 (59,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 212 (54,9%) para influenza A(H1N1)pdm09, 26 (6,7%) para influenza A não subtipado, 27 (7,0%) para influenza B e 121 (31,3%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 481 (86,4%) VSR (Figura 2).



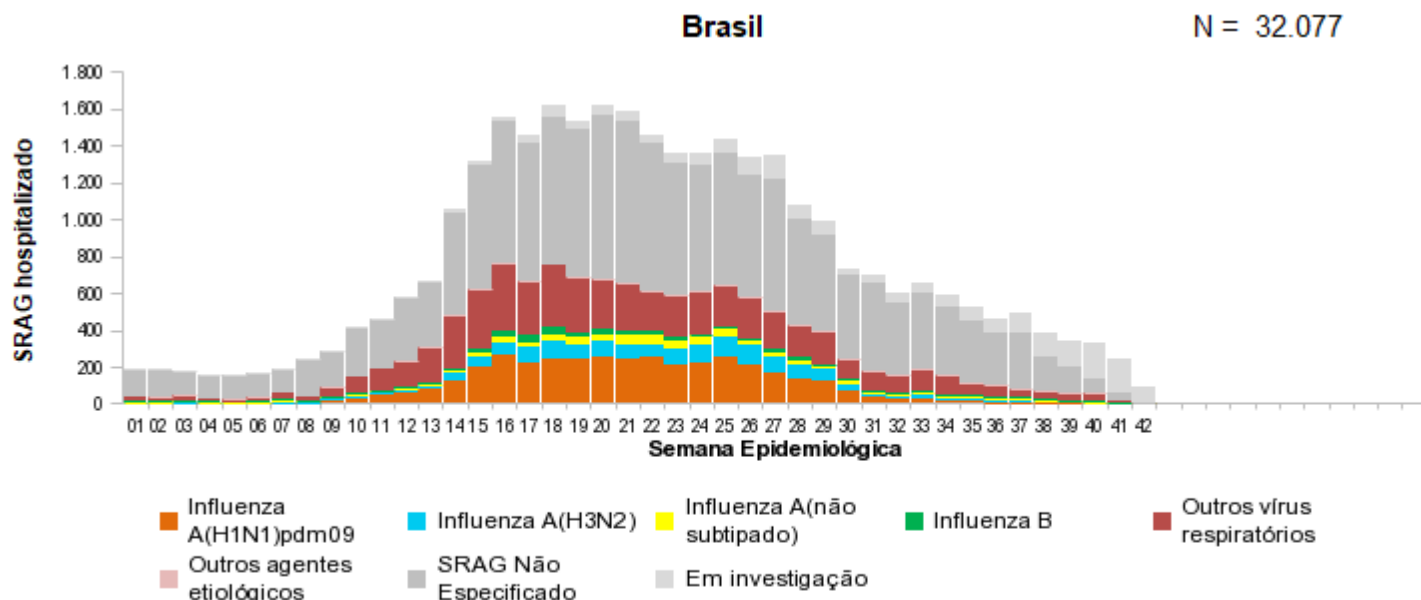
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 42.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 42 de 2018 foram notificados 32.077 casos de SRAG, sendo 26.124 (81,4%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 25,1% (6.565/26.124) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,9% (5.713/26.124) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.844 (58,6%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 638 (9,7%) influenza A não subtipado, 491 (7,5%) influenza B e 1.592 (24,2%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



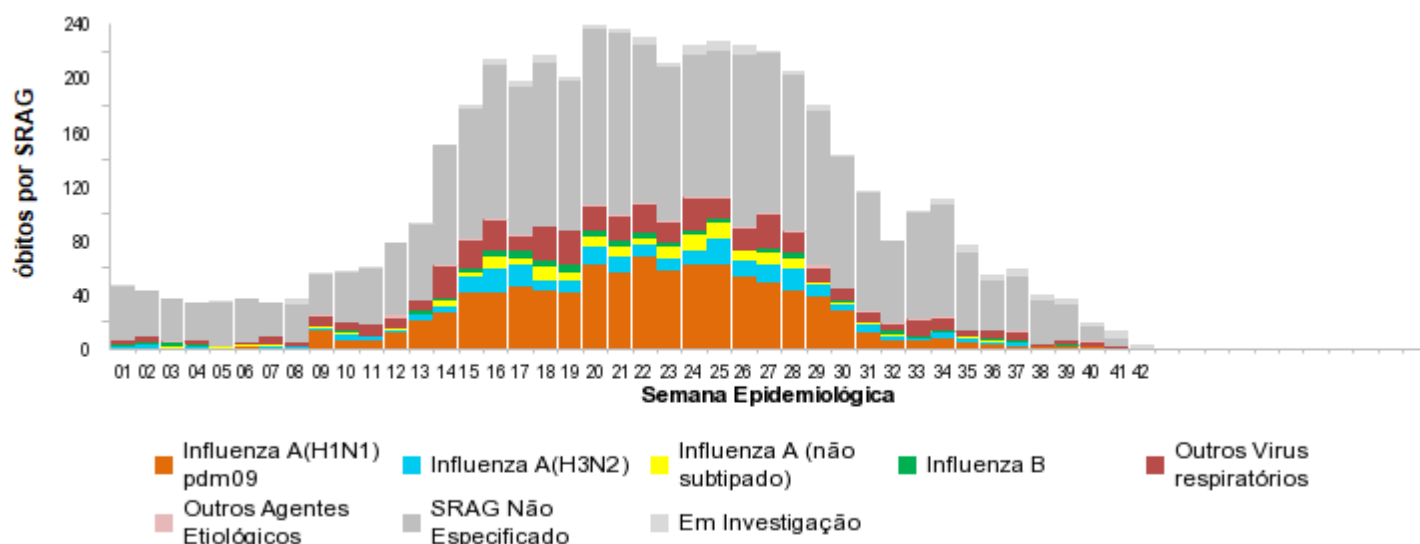
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 42.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,2% (3.033/6.565).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 42 de 2018 foram notificados 4.834 óbitos por SRAG, o que corresponde a 15,1% (4.834/32.077) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.348 (27,9%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 898 (66,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 131 (9,7%) influenza A não subtipado, 74 (5,5%) por influenza B e 245 (18,2%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,4% (571/1.348), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 42.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,64/100.000 habitantes. Dos 1.348 indivíduos que foram a óbito por influenza, 1.028 (76,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.049 (77,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.348)	n	%
Com Fatores de Risco	1.028	76,3%
Adultos \geq 60 anos	568	55,3%
Doença cardiovascular crônica	326	31,7%
Pneumopatas crônicas	249	24,2%
Diabete mellitus	238	23,2%
Obesidade	151	14,7%
Doença Neurológica crônica	108	10,5%
Doença Renal Crônica	97	9,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	88	8,6%
Gestante	16	1,6%
Doença Hepática crônica	26	2,5%
Criança < 5 anos	94	9,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	3	0,3%
Síndrome de Down	12	1,2%
Que utilizaram antiviral	1.049	77,8%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 42.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

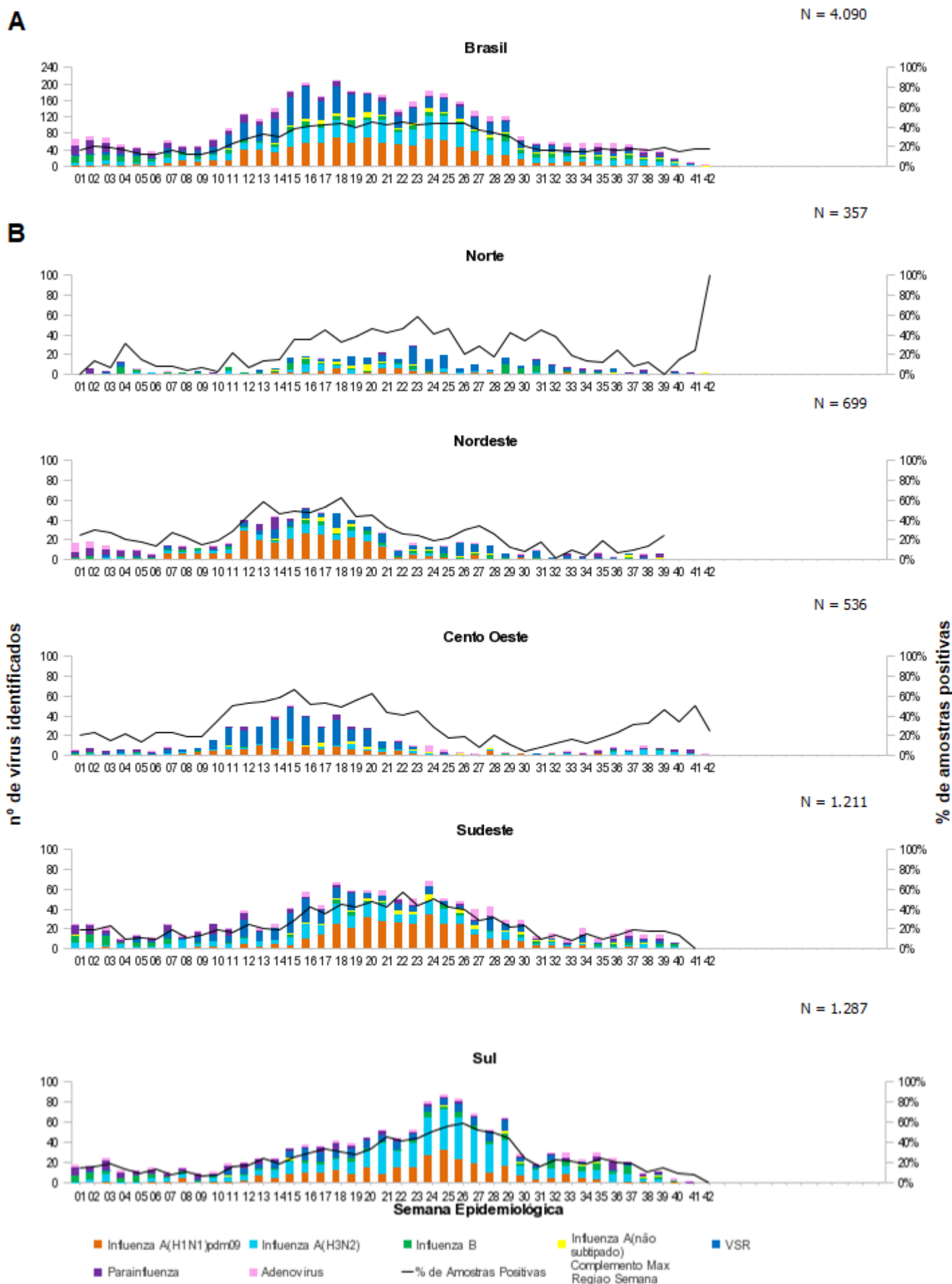
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 42.



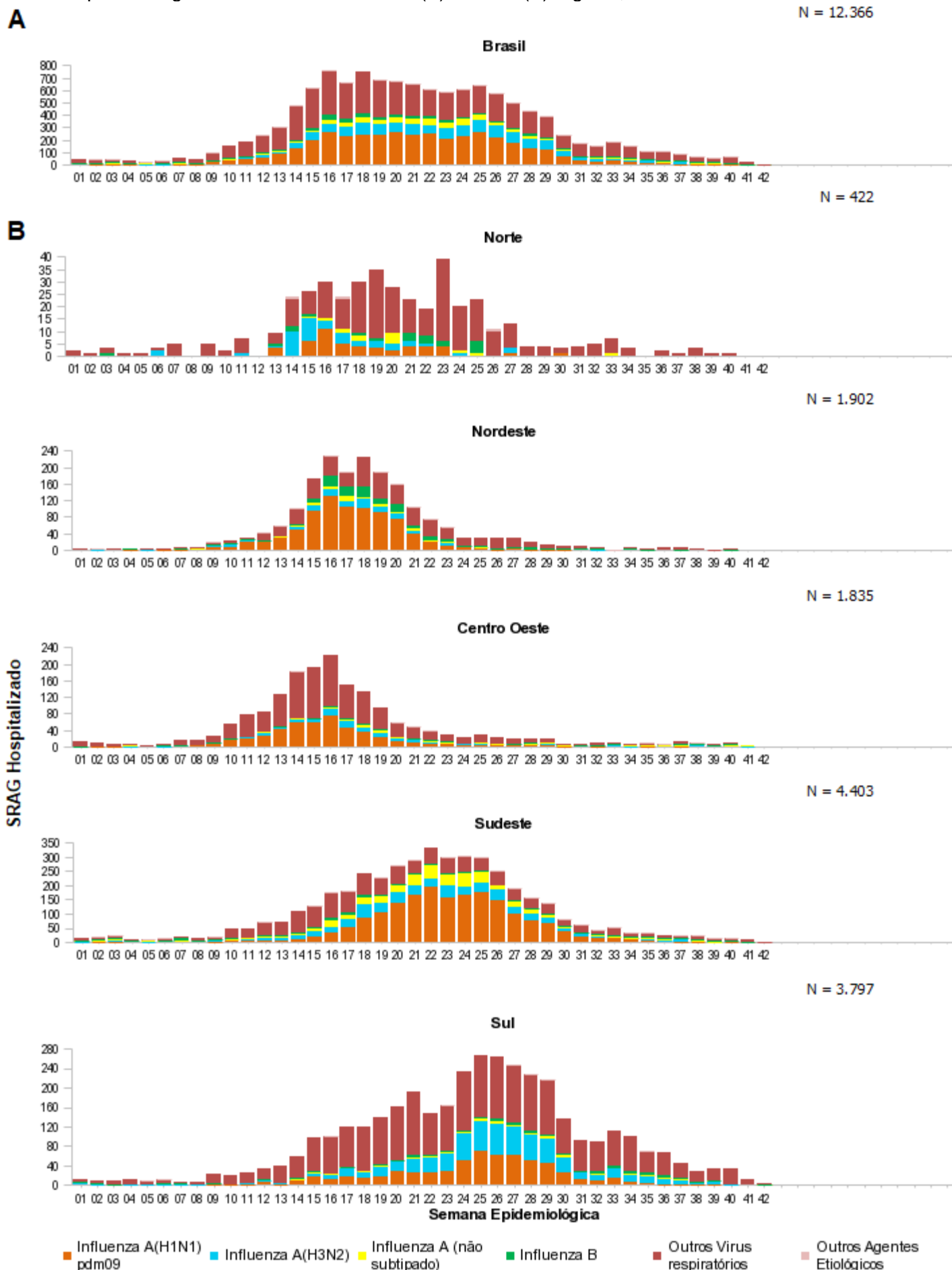
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 42.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza											SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
NORTE	1.419	183	48	11	44	10	13	1	20	3	125	25	294	31	3	1	865	123	132	3	
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	61	12	3	0	
ACRE	238	39	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	32	3	0	0	156	32	32	0	
AMAZONAS	163	15	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	75	8	0	0	68	4	4	0	
RORAIMA	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	
PARÁ	820	92	15	3	30	8	8	1	10	0	63	12	164	18	2	1	506	61	85	0	
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	9	2	0	0	
TOCANTINS	107	22	10	4	3	1	3	0	2	1	18	6	18	2	1	0	62	11	8	3	
NORDESTE	5.939	709	831	162	142	21	55	13	175	24	1.203	220	679	57	20	4	3.099	388	938	40	
MARANHÃO	186	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	74	22	57	1	
PIAUI	384	55	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	174	29	6	0	
CEARÁ	1.248	157	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	15	0	2	1	819	75	34	6	
RIO GRANDE DO NORTE	278	66	41	11	19	0	9	3	15	1	84	15	26	2	0	0	107	40	61	9	
PARÁIBA	236	96	17	10	10	4	0	0	5	2	32	16	10	3	0	0	180	75	14	2	
PERNAMBUCO	1.702	81	95	18	49	8	0	0	11	1	155	27	3	0	1	0	877	40	666	14	
ALAGOAS	184	37	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	3	0	5	1	122	28	4	2	
SERGIPE	253	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	125	9	2	0	
BAHIA	1.468	163	191	31	35	5	12	1	44	9	282	46	466	41	5	0	621	70	94	6	
SUDESTE	12.878	2.247	1.837	493	571	95	459	97	160	27	3.027	712	1.329	113	46	19	7.717	1.345	759	58	
MINAS GERAIS	1.886	377	79	30	80	18	103	38	11	5	273	91	143	23	7	1	1.368	248	95	14	
ESPIRITO SANTO	471	72	71	16	30	3	2	1	4	2	107	22	0	0	0	0	300	44	64	6	
RIO DE JANEIRO	1.181	169	81	20	18	4	26	1	45	3	170	28	331	48	4	2	537	87	139	4	
SÃO PAULO	9.340	1.629	1.606	427	443	70	328	57	100	17	2.477	571	855	42	35	16	5.512	966	461	34	
SUL	8.269	1.202	636	137	688	99	61	12	98	9	1.483	257	2.305	160	9	3	4.157	772	315	10	
PARANÁ	4.276	664	234	43	373	58	19	5	24	1	650	107	1.542	127	6	3	1.953	422	125	5	
SANTA CATARINA	1.337	232	151	32	155	20	10	1	16	2	332	55	349	25	0	0	637	151	19	1	
RIO GRANDE DO SUL	2.656	306	251	62	160	21	32	6	58	6	501	95	414	8	3	0	1.567	199	171	4	
CENTRO OESTE	3.549	486	489	93	145	20	50	8	37	11	721	132	1.104	71	10	3	1.626	271	88	9	
MATO GROSSO DO SUL	890	117	50	12	62	11	22	4	11	4	145	31	303	16	7	0	420	69	15	1	
MATO GROSSO	288	84	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	5	3	1	1	192	64	26	1	
GOIÁS	1.477	237	344	68	44	5	9	1	9	3	406	77	400	44	2	2	649	107	20	7	
DISTRITO FEDERAL	894	48	59	6	26	2	15	1	6	0	106	9	396	8	0	0	365	31	27	0	
BRASIL	32.054	4.827	3.841	896	1.590	245	638	131	490	74	6.559	1.346	5.711	432	88	30	17.464	2.899	2.232	120	
Outro País	22	7	3	2	2	0	0	0	1	0	6	2	2	1	0	0	13	4	1	0	
TOTAL	32.077	4.834	3.844	898	1.592	245	638	131	491	74	6.565	1.348	5.713	433	88	30	17.478	2.903	2.233	120	

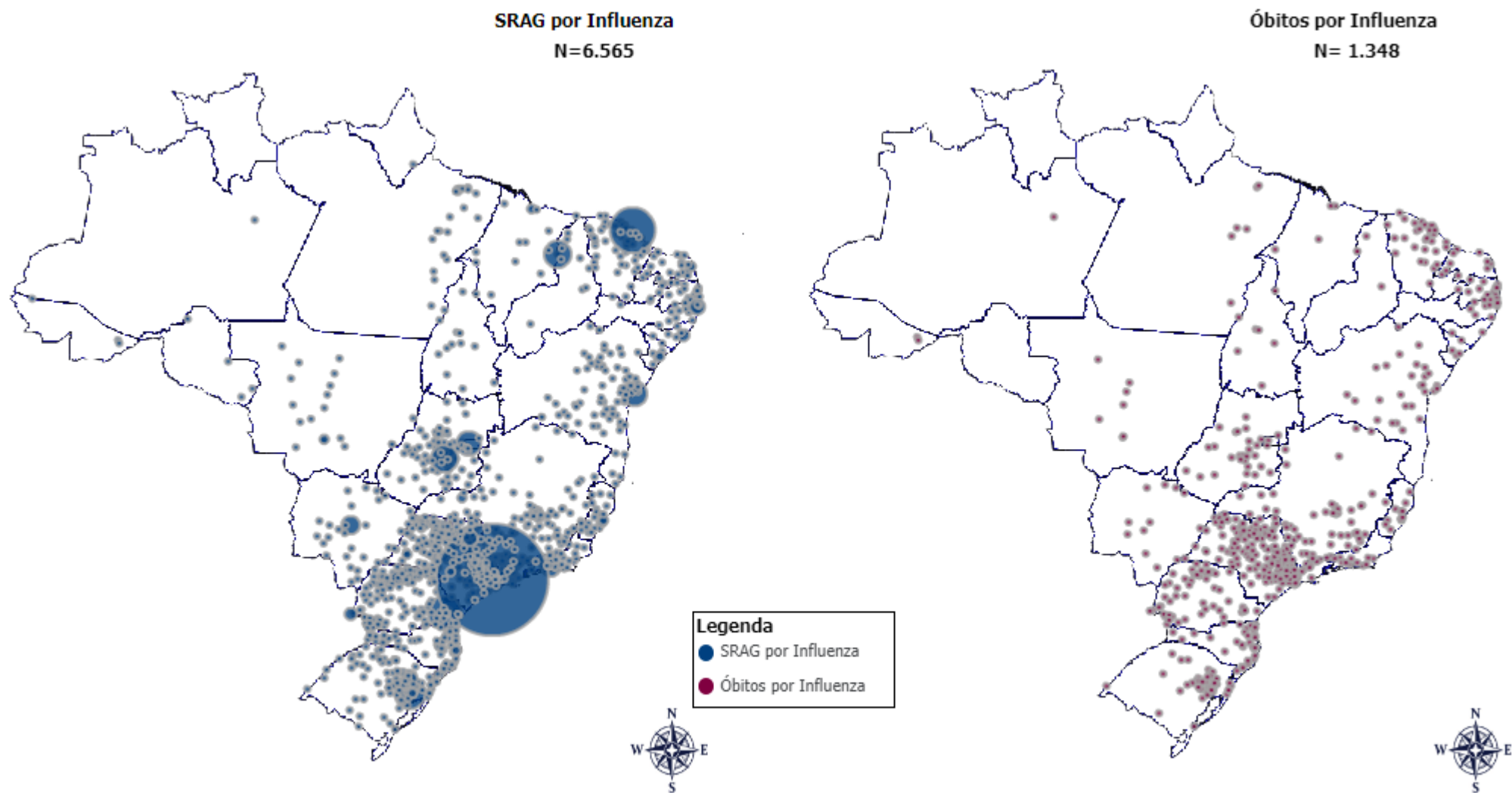
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 42.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 42.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/10/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.